

As mentiras de "O Correio Popular"  
 As vaias foram, especialmente, para Paulo Salim Maluf. O discurso de Pinotti, teve tumulto só no início, depois se ouviu o novo Reitor local em perfeito silêncio.  
 Estive presente - Celsoy.

Alunos com faixas e cornetas

# Sob vaias, tomou posse novo reitor da Unicamp

"Correio Popular" 20-IV-1982

Vaias contínuas, por mais de 5 minutos, faixas de protesto e frases de repúdio, acabaram marcando uma cerimônia cuidadosamente planejada para ser solene e pomposa. Desde a tarde que o teatro interno do Centro de Convivência vinha sendo ornamentado com antúrios e palmas em profusão, e no início da noite, vários agentes de segurança tentavam impedir que os estudantes tomassem parte na posse do novo reitor da Unicamp, José Aristodemo Pinotti.

Mas a presença dos alunos foi notada logo no início da solenidade, e aos gritos de "abaixo a intervenção" eles quase calaram o ex-reitor Plínio Alves de Moraes, que passou o capelo e a toga a Pinotti logo depois da execução do Hino Nacional, pela Sinfônica de Campinas. Depois de um elogio ao novo reitor, feito pelo professor Bus-samara Neme, os alunos pediram a palavra para o DCE. Mas Pinotti começou a falar. Os estudantes vaiaram e continuaram a gritar palavras de ordem, enquanto o reitor dizia que "o papel não elitista da Universidade moderna não pode, em momento algum, ser confundido com uma perda de qualidade do trabalho universitário".

## Pesquisas

Ele citou alguns dos projetos de pesquisa desenvolvidos na Unicamp, como o de controle do câncer da mama — de seu próprio Departamento — como exemplos "dessa filosofia da Universidade moderna, voltada para o homem, o que mede a potencialidade da instituição. Esse é o papel nuclear da Universidade, totalmente diferente de sua postura escolarística. Hoje encontramos inserida no contexto de uma sociedade em mudança, que a atropelou e ultrapassou, colocando-a a reboque do processo de desenvolvimento".

— Este é o nosso principal desafio: trazer a Universidade para a vanguarda da sociedade, ajudando a dirigir, de maneira crítica, construtiva e eficiente, o justo processo de desenvolvimento do País — considerou.

Pinotti prometeu, para o corpo docente, "a adequada seleção, promoção e fixação de todo o corpo docente, pedra angular do processo que explica o êxito da Unicamp". Finalmente, para todos ele enfatizou que dialogará "para que se compatibilizem a crítica e a contestação com o trabalho construtivo e permanente de preservação da instituição".

## Um discurso que ninguém ouviu

Mentira!

Sinfônica a postos, com Benito Juarez e tudo, pronta para executar a sinfonia Unicamp, de Almeida Prado; autoridades municipais e estaduais nas primeiras filas do teatro interno do Centro de Convivência: passava um pouco das 20:00 hs, quando mais de cem estudantes começaram a vaiar. E vaiaram, na apresentação da mesa, principalmente o deputado Natal Gale, que representava o governador Maluf.

Durante toda a cerimônia de posse de José Aristodemo Pinotti na reitoria da Universidade Estadual de Campinas, os estudantes protestaram. Já tinham protestado à entrada do teatro, junto com funcionários e professores, distribuindo boletins relatando aspectos da crise da Unicamp. Dentro do teatro eles leram em conjunto — abafando o som do discurso do novo reitor — uma nota de repúdio ao governo de Maluf, que "ao invés de dar verbas para as universidades, compra flores, faz piadas e deixa o ensino em total abandono".

Os alunos reafirmaram seus propósitos de lutar pela reforma dos estatutos da Universidade, e por fim das filas de ônibus e por um quinto de estudantes no Conselho Diretor. Abriram faixas pedindo o ensino público e gratuito, e insistentemente repetiram: "Nós não o elegemos, nós não o elegemos..."; "Salim, Salim, Salim, teu governo está no fim"; "abaixo a intervenção, abaixo a intervenção". As vaias e protestos prosseguiram durante todo o tempo do discurso do novo reitor. Um discurso que, ao contrário de procedimento adotado até pelo presidente da República, foi distribuído à Imprensa somente no final da solenidade. O reitor alegou que queria apresentar um discurso totalmente inédito, mas apesar disso já havia entregue uma cópia a um jornal da Capital.



Estudantes fizeram manifestação durante a posse

## Para a mundança, 15 caixotes

### 15 Caixas

No meio de quadros retirados das paredes, de caixas empilhadas, do cheiro de tinta e serragem das reformas, o ex-reitor Plínio Alves de Moraes fez ontem sua última refeição na reitoria da Unicamp. Na pequena sala de almoço, contudo, nada estava desarrumado: ela continuará ao lado do gabinete do reitor, exatamente como nos tempos de Zeferino. E ontem, entre o picadinho de carne e a sobremesa de mamão, Plínio Alves de Moraes e o chefe de gabinete, Arnaldo Camargo lembraram justamente histórias do tempo de Zeferino Vaz, o primeiro reitor e fundador da Unicamp.

O próprio Arnaldo Camargo, o "dr. Camargo" braço direito de Zeferino e depois de Plínio é uma das mudanças na reitoria: ele deixa de ser o chefe de gabinete, e hoje, no lugar em que ele ficou por mais de dez anos, estará Lucinha, uma das secretárias de José Aristodemo Pinotti. A mudança do novo reitor, do Departamento de Ginecologia e Obstetria, na Santa Casa, para o prédio do campus de Barão Geraldo estava sendo ultimada ontem à tarde.

Quinze caixas cuidadosamente empilhadas, com livros e objetos pessoais esperavam no corredor da reitoria para serem levadas e abertas no gabinete. Ainda nos corredores, pedreiros, marceneiros e pintores tratavam de apressar a instalação de mais duas grandes portas: em vez de um simples corredor, a entrada do 1º andar se transforma numa outra sala de espera.

Mas o novo reitor não apareceu ontem na Cidade Universitária "Zeferino Vaz". Seu discurso de posse foi escrito e retocado em sua própria casa, na Chácara Gramado, ao lado da Nova Campinas. Já seus assessores cuidavam de tudo na Reitoria. E Plínio Alves de Moraes, depois de almoçar na Unicamp e antes da solenidade no Centro de Convivência, passou a tarde em sua fazenda de Piracicaba, à qual deverá se dedicar mais agora, voltando a ser apenas professor da Faculdade de Odontologia da Universidade que dirigiu por quatro anos.



Até cornetas foram usadas no protesto *Mentira, não houve cornetas no interior!*